

PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM EM OBSTETRICIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Furtado Rosa¹

Marta Pereira Coelho²

Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas³

Maria Amália Cury⁴

Harlon França de Menezes⁵

Introdução: A residência profissional em obstétrica da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem como objetivo promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação, além de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade comprometida com seu papel na formação de profissionais qualificados, preconizado pelas diretrizes curriculares do ensino de graduação em Área Profissional em Saúde (obstetrícia). Constituem modalidade de ensino de pós graduação/especialização lato sensu, destinada ao enfermeiro, caracterizada por treinamento em serviço sob orientação de profissionais de elevada qualificação ética e profissional em consonância com a Lei nº11.129, de 30 de junho de 2005 e portarias emitidas, posteriormente, sobre as Residências Multiprofissionais em Saúde, pela Resolução nº 01 do CNE/CES de 03 de abril de 2001 e pela Resolução do CEPEG nº 01 de 09 de novembro de 2007. Este estudo apresenta a experiência de docentes que cursam doutorado e mestrado na linha de pesquisa do NUPESNF na área de Educação e Saúde. Os conteúdos apresentados na aula tiveram objetivo de refletir sobre o processo de Ensino – Aprendizagem na prática do enfermeiro residente e fazê-lo refletir: quem ensina? Quem aprende? Ensina e aprendemos a todo o momento. O conceito de aprendizagem emergiu das investigações em Psicologia. Esse conceito inicial é baseado no Positivismo que influenciou diferentes conhecimentos, entre eles o Behaviorismo. Neste, a aprendizagem se dá pela mudança de comportamento resultante do treino ou da experiência. Para refutar estes conceitos que determinam o ser humano como passivo e não produtor surge a Gestalt, racionalista. Neste momento histórico não se fala em aprendizagem, mas em percepção, posto que tal corrente não acredita no conhecimento adquirido, mas defende o conhecimento como resultado de estrutura pré-formadas, do biológico do indivíduo. Por fim, há de se chegar à psicologia genética tendo como representantes nomes como Piaget, Vigosk e Wallon levam a uma concepção de aprendizagem a partir do confronto e colaboração do conhecimento destes três: empirismo, behaviorismo e gestáltico. Atualmente, não só a educação mas a

exemplo também a área da saúde, pensa-se no indivíduo como um todo - paradigma holístico. O Processo Ensino-Aprendizagem tem sido historicamente caracterizado de formas diferentes que vão desde a ênfase no papel do professor como transmissor de conhecimento, até as concepções atuais que concebem o processo ensino aprendizagem como um todo integrado que destaca o papel do educando. Assim, é importante destacar em nossa prática profissional que existem diferenças entre informar; educar e conscientizar. Em nossa prática, enquanto profissionais de saúde, somos formadores de opiniões, capazes de oferecer subsídios para mudança de comportamento. Durante as consultas, sala de espera, grupo de convivência, ou uma simples informação, temos a oportunidade de ensinar e aprender. Contudo é importante destacar que para educar é necessário ter objetivos que resultem em mudanças positivas no comportamento dos indivíduos. E se o intuito é educar, o resultado final de nossas ações deve ser formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Para que isso aconteça, precisamos pensar em promover sensibilização. Processo profundo que requer mudanças de valores. Neste sentido, como poderemos levar informação, educação ou quem sabe possibilidades para a clientela que assistimos? **Objetivos:** identificar as principais teorias do processo de ensino aprendizado e descrever a utilização dessas teorias na prática profissional de um grupo de residentes em enfermagem. **Metodologia:** a aula ministrada foi dialógica expositiva, sendo dividida em quatro fases: No primeiro momento, foi feita uma dinâmica de integração e apresentados os conteúdos e objetivos da aula, buscando identificar o nível de conhecimento da temática a ser desenvolvida em sala de aula. Foi aplicado pré teste. A segunda fase, que demandou maior tempo, referiu-se à explicação do tema. A terceira fase foi composta pela conclusão e avaliação da temática exposta em sala de aula, por meio da participação dos discentes sobre o tema exposto durante a aula. A quarta fase foi caracterizada por uma dinâmica de grupo, com objetivo de refletir sobre o processo de ensino – aprendizagem na prática do enfermeiro. A seguir foi feito o resgate da dinâmica e aplicação de pós teste para avaliação do aprendizado. **Resultados:** Os residentes do segundo ano do curso de residência em obstetrícia discutiram o processo de Ensino e Aprendizagem sobre o conteúdo ministrado nesta temática. Reconhecem que estão vivenciando este processo teoricamente por meio das falas, mas na prática não associam a teoria apreendida ao seu cotidiano na qualidade de residentes. Identificaram a importância do processo de Ensino Aprendizagem nas rodas de discussão, expresso através do pensamento crítico na dinâmica utilizada. **Conclusão:** Ao ministrar o conteúdo sobre o processo de Ensino Aprendizagem para enfermeiros que estão na residência, é necessário, uma vez que seja durante as atividades assistências, educativas ou sociais, o enfermeiro é responsável por compartilhar seus conhecimentos para melhor atender a sua clientela. Neste sentido ter subsídios nos conteúdos pedagógicos poderá trazer resultados positivos para a prática. A Residência visa a continuidade da formação profissional para atender a demanda social, especializar-se em uma área de domínio de sua preferência, e adquirir

experiência e vivência na sua realidade. **Contribuições para a enfermagem:** os conteúdos teóricos voltados para o processo de Ensino Aprendizagem de acordo com projeto político pedagógicos da residência profissional são importantes na formação permanente do enfermeiro, tornando-o autor da prática voltado para os aspectos políticos, culturais e sociais que envolvem a qualidade da assistência. Neste sentido, o enfermeiro terá possibilidades de oferecer treinamento de qualidade para equipe de enfermagem; contribuir na formação de técnicos de enfermagem; empoderar o cliente para o auto cuidado, e dar visibilidades as suas atribuições. **Descritores:** enfermagem obstétrica, ensino, aprendizagem, residente. **Referencias:** BORDENAVE, Juan Diaz.& PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino – aprendizagem. 16ed Petrópolis: Vozes, 1995. DELORS, J. Relatório Delors, UNESCO. 2012. **Eixo II** Formação em enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho. **Área temática 6** integração ensino serviço-quando o trabalho e a escola se integram.

- 1- Enfermeira, mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ. Especialista em Saúde da Mulher. Profª da Faculdade Arthur Sá Earp Neto Petrópolis-RJ. alinenfermagem@yahoo.com.br
- 2- Enfermeira, doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery. martacoelho@yahoo.com.br
- 3- Profª Adjunta do Departamento de Ensino e Pesquisa em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ. annmaryrosas@gmail.com
- 4- Enfermeira, doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery. mcury@uol.com
- 5- Enfermeiro especialista em Nefrologia. Membro da Comissão de Ética do Hospital Pró Cardíaco. harlonmenezes@hotmail.com